



**UNIVERSIDADE FEDERAL DA BAHIA**  
**FACULDADE DE EDUCAÇÃO**  
**CURSO DE PEDAGOGIA**

**JAMILE BARBOSA LÔBO**

**O BRINCAR NA EDUCAÇÃO INFANTIL: É POSSÍVEL  
APRENDER BRINCANDO?**

Salvador

2011

**JAMILE BARBOSA LÔBO**

**O BRINCAR NA EDUCAÇÃO INFANTIL: É  
POSSÍVEL APRENDER BRINCANDO?**

Monografia apresentada ao Colegiado do Curso de Graduação em Pedagogia, da Faculdade de Educação, da Universidade Federal da Bahia como requisito parcial para obtenção do título de Pedagogo.

Orientadora: Prof<sup>ª</sup>. Mestre Maria Izabel Souza Ribeiro

Salvador

2011

Dedico este trabalho aos meus queridos pais (in memoriam) Joacy e Claudemiro e ao meu  
irmão Claudemir (in memoriam).

A saudade de vocês será eterna e o amor também.

## AGRADECIMENTOS

Primeiramente a Deus e a seu filho amado Jesus por todo amor e proteção que me é dado a todo instante.

Aos amigos da espiritualidade por estarem ao meu lado me ajudando sempre que preciso.

A Joacy e Claudemiro, meus amados pais, por todo amor que sempre me deram.

Ao meu amor, André Luís, por estar sempre ao meu lado nessa caminhada, me apoiando e dando força para que eu seguisse em frente.

A minha subrinha Cauane por estar sempre ao meu lado torcendo e vibrando a cada conquista minha.

As minhas irmãs: Jeane, Nice e Claudia por todas as orações e vibrações positivas destinadas a mim.

A minha tia Valdete por toda ajuda, amor e força que sempre me ofertou.

A minha cunhada-amiga Carla Cristina por estar sempre disposta a tirar as muitas dúvidas que surgiram nesta caminhada e por todo incentivo.

As minhas queridas professoras: Maria Izabel, Maria Couto e Lucia Franca Rocha por todo conhecimento passado, toda atenção, compreensão e ajuda nos momentos em que mais precisei.

Aos amigos que conquistei nesta jornada: Rosielle, Roberta, Maria Conceição, Rosângela, Mayana, Andersom, Ana Claudia, Eliane, Andréia, por fazerem com que esta minha caminhada fosse mais feliz.

A todos os meus amigos e familiares por sempre me ajudarem e por todo amor que me é dado.

## RESUMO

Esta monografia, de cunho bibliográfico, objetiva analisar a importância do brincar e da atividade lúdica no processo de aprendizagem e desenvolvimento cognitivo, afetivo e social da criança no contexto da Educação Infantil. Na realização dos estudos dos autores selecionados, como Huizinga, Luckesi, Winnicott, Kishimoto, Wajskop, entre outros, buscou-se analisar e discutir a possibilidade do aprender brincando na Educação Infantil. Para tanto, primeiro analisa-se as concepções do brincar e da ludicidade, fazendo-se um apanhado das diversas concepções existentes dadas por diversos autores. Em seguida, faz-se uma análise sobre o brincar e as atividades lúdicas no contexto da Educação Infantil, trazendo também uma reflexão acerca da possibilidade de contribuição de ambos no processo de desenvolvimento cognitivo, afetivo e social da criança. Por fim, faz-se uma análise sobre a real possibilidade do aprender brincando. Conclui-se que o brincar e as atividades lúdicas contribuem imensamente para a aprendizagem da criança uma vez que possibilitam para a mesma o aprender de forma significativa, prazerosa e diversificada, bem como contribuem para o seu desenvolvimento integral e integrado.

**Palavras-chave:** Educação Infantil. Brincar. Atividades lúdicas. Desenvolvimento e aprendizagem.

## SUMÁRIO

1	<b>INTRODUÇÃO</b>	6
2	<b>O BRINCAR E A LUDICIDADE: SUAS CONCEPÇÕES</b>	9
3	<b>O BRINCAR E AS ATIVIDADES LÚDICAS NO CONTEXTO DA EDUCAÇÃO INFANTIL</b>	14
3.1	ATIVIDADES LÚDICAS: POSSIBILIDADE DO DESENVOLVIMENTO COGNITIVO, AFETIVO E SOCIAL DA CRIANÇA	19
4	<b>APRENDER BRINCANDO É POSSÍVEL!</b>	24
5	<b>CONSIDERAÇÕES FINAIS</b>	33
	<b>REFERÊNCIAS</b>	35

## 1 INTRODUÇÃO

Esta monografia, resultado do trabalho de conclusão do curso de Pedagogia, aborda o tema: *O brincar na Educação Infantil: É possível aprender brincando?* Tem como objetivo geral analisar e discutir sobre a importância do brincar e das atividades lúdicas no contexto da Educação Infantil, e de maneira específica objetiva discutir sobre a possibilidade do brincar e das atividades lúdicas proporcionarem uma aprendizagem significativa e prazerosa, bem como discutir sobre a contribuição do brincar e das atividades lúdicas para o desenvolvimento afetivo, social e cognitivo da criança.

O interesse por este tema e pela área de Educação Infantil surgiu depois de cursar as disciplinas Educação Infantil e Práticas Educativas em Creches e Pré-escolas. Nessas disciplinas conheci diversos autores, estudiosos da área e também estudei variados temas dentro desta área. Mas foram os campos do brincar e das atividades lúdicas que fez despertar em mim o interesse de realizar pesquisa sobre tais campos e construir esta monografia.

Sabe-se que o brincar é um direito de todos e também uma necessidade básica de todo indivíduo. A experiência do brincar ocorre nos mais variados espaços como lar, rua, escola, etc. No tocante ao ambiente escolar, especificamente na Educação Infantil, o brincar e as atividades lúdicas fazem-se presentes, porém surge-me a seguinte indagação: estando presente na formação educativa do indivíduo pode o brincar e as atividades lúdicas proporcionarem uma aprendizagem significativa?

A partir de estudos feitos ao longo do curso, de documentos voltados para a Educação Infantil, pude notar que de acordo com o *Referencial Curricular Nacional para a Educação Infantil*, o brincar e as atividades lúdicas podem possibilitar à criança uma aprendizagem rica. Entretanto me surge o seguinte questionamento: a mediação de conteúdos por meio de atividades lúdicas, onde o brincar se faz presente, pode proporcionar à criança uma aprendizagem considerada prazerosa?

Vemos que na atualidade a Educação Infantil tem como objetivo o desenvolvimento pleno da criança e sua integração social. Tal área vem passando por transformações que a torna um campo de estudo muito valorizado. Desta forma, a partir da valorização desta área de estudo, as escolas passam a trabalhar com diversas inovações pedagógicas buscando oferecer as crianças o aprender de maneira prazerosa.

Com a compreensão de que o brincar e o lúdico estão presentes na vida de cada indivíduo, sendo também os responsáveis pelo desenvolvimento da criatividade de cada

criança, surge o seguinte problema: no contexto da Educação Infantil de que forma o brincar e o lúdico contribuem para o desenvolvimento afetivo, social e cognitivo da criança?

Desta forma, considero importante a realização desta monografia para que a mesma possa responder as indagações e o problema aqui expostos e discutir sobre a importância do brincar e das atividades lúdicas no contexto da Educação Infantil e sobre a contribuição destes para a aprendizagem e o desenvolvimento afetivo, social e cognitivo da criança.

O presente trabalho encontra-se fundamentado em estudos e trabalhos de autores que pensaram e discutiram a questão do brincar e do lúdico no contexto da Educação Infantil, como Huizinga (1980), Luckesi (2000), Winnicott (1993), Almeida (1994), Cunha (1994), Kishimoto (2001), Maluf (2003), Santos (1997), Wajskop (1995), dentre outros.

Para Huizinga (1980), o brincar sempre esteve presente na vida do indivíduo sendo, assim, uma atividade vital, essencial e primordial para o mesmo. Segundo Luckesi (2000), o brincar é uma ação sentida e vivida e que pode proporcionar ao indivíduo uma experiência de plenitude, ou seja, envolver-se no brincar por inteiro. Para Winnicott (1993) o brincar oferece à criança uma aprendizagem lúdica e significativa. Almeida (1994) coloca que o brincar no contexto da Educação Infantil precisa oferecer a criança além de seu desenvolvimento psicossocial a sua educação e precisa também ser levado a sério e colocado em prática de forma correta. Segundo Cunha (1994), o brincar contribui para que a prática pedagógica torne a aprendizagem da criança prazerosa. Para Kishimoto (2001), a partir do brincar a criança passa a desenvolver seus estágios cognitivos e a construir conhecimentos pelo fato de que o brincar relaciona-se de maneira direta com a mesma. Maluf (2003) assevera que o brincar e a aprendizagem é um fator notável e que estão sempre interligados possibilitando à criança a aquisição de novos conhecimentos. Santos (1997) salienta a importância do educador ao aplicar em sua prática o brincar. Coloca que o mesmo precisa estar ciente da utilização do brincar em sala de aula. Para Wajskop (1995), o brincar na Educação infantil não é somente um momento de diversão, mas também um instante em que a criança aprende de forma criadora e consciente.

Através da leitura e reflexão sobre o que estes autores discorreram a respeito deste campo de estudo, busca-se adquirir uma bagagem teórica acerca do tema abordado, ampliando os conhecimentos relativos à Educação Infantil. Para a realização desta monografia, foram realizadas pesquisas bibliográficas em livros, artigos, teses e sites. Assim, será realizada uma análise da importância do brincar e da atividade lúdica para o desenvolvimento e aprendizagem da criança no contexto da Educação Infantil. A escolha por



este campo de estudo ocorreu por um interesse particular pela área da Educação Infantil, uma área que agrega múltiplos conhecimentos.

Esta monografia está dividida em cinco capítulos. Neste primeiro capítulo, traça-se uma abordagem geral do que trata o presente trabalho, trazendo a justificativa, os objetivos, o problema e também a metodologia utilizada para a construção desta monografia.

No segundo capítulo, pretende-se analisar as concepções do brincar e da ludicidade. Almeja-se, através do pensamento dos autores utilizados como referencial teórico, refletir sobre o que é o brincar e o que é a ludicidade.

No terceiro capítulo, constará uma discussão sobre o brincar e as atividades lúdicas no contexto da Educação Infantil. Além disso, faz-se também uma análise a respeito das atividades lúdicas como possibilidade do desenvolvimento cognitivo, afetivo e social da criança.

No quarto capítulo, aborda-se a questão da possibilidade do aprender brincando, trazendo o posicionamento de alguns autores acerca de tal possibilidade. E por fim as considerações finais que traz as conclusões acerca do tema aqui trabalhado.

Ademais, espera-se que esta monografia contribua para a reflexão de conceitos relevantes para a prática docente neste campo de estudo, proporcionando ao leitor uma análise sobre a questão das atividades lúdicas por intermédio do brincar, oferecendo subsídios para que o educador possa fazer uma reflexão sobre a mediação de conhecimentos no contexto da Educação Infantil, visando uma aprendizagem significativa para o discente.

## 2 O BRINCAR E A LUDICIDADE: SUAS CONCEPÇÕES

O que é o brincar? O que vem a ser a ludicidade? A tarefa de conceituar tais pontos pode parecer fácil, mas não é. Muito se houve falar do que é o brincar e do que vem a ser a ludicidade, porém no momento em que é preciso conceituá-los a tarefa torna-se um tanto quanto difícil. Portanto, para que se possa conceituá-los é necessário e importante que antes de tudo se faça pesquisas e posteriormente uma análise sobre o que cada autor aborda.

Para autores como Cunha (1994), Kishimoto (2001), Almeida (2004), entre outros, o brincar caracteriza-se como a atividade ou ação própria da criança, voluntária, espontânea, prazerosa tendo uma relação íntima com a mesma. Percebe-se, então, que o brincar faz parte da vida da criança e assume um papel que é fundamental, o de mostrar como a criança assimila e até mesmo interpreta as relações e os afetos das pessoas, os objetos, a cultura, o mundo enfim.

O brincar é também “a ação que a criança desempenha quando concretiza as regras do jogo, ao mergulhar na ação lúdica.” (KISHIMOTO, 2001, p. 21). Então, se pode dizer que essa ação nada mais é que o lúdico em ação. Ao brincar de maneira livre, tomando distância da realidade cotidiana, a criança entra em contato com o lúdico e tendo este contato começa a demonstrar o nível de seus estágios cognitivos, passando a construir conhecimentos.

Vale ressaltar que o brincar é uma experiência humana, rica e complexa, uma experiência que traz consigo os mais variados benefícios, pois a criança que brinca trabalha com sua saúde física e mental. Sendo assim, compartilho com o pensamento de Almeida (2004, p.17) quando afirma que: “o brincar é uma necessidade básica e um direito de todos”. Então, ao ser visto como necessidade e como um direito, o brincar deve estar presente em todos os momentos da vida de uma criança, por relacionar-se de forma direta com ela.

Por se fazer sempre presente na vida da criança, o brincar pode ser entendido como uma atividade vital, essencial e primordial, pois através dele a criança tem a chance de estimular áreas como, a razão, a afetividade, a criatividade, etc. O simples fato de brincar proporciona ao ser inúmeros benefícios, passando a ser visto não só como um momento de prazer, mas também como um instante que pode ser caracterizado com seriedade, ao considerar: brincar é coisa séria. Sobre o lado sério do brincar já afirmava Huizinga (1980, p. 10) “Quando a criança brinca, ela o faz de modo bastante compenetrado. O caráter não-sério não implica que a brincadeira infantil deixe de ser séria.”

Até aqui nota-se que muito foi discutido sobre a concepção do brincar citando sempre a criança, mas é importante destacar que o ato do brincar não está ligado somente a criança,

pois sabe-se que todas as pessoas brincam em conformidade com seus processos de maturação e com sua idade. Portanto, o brincar é próprio do homem independente de que faixa etária se encontra. O brincar significa para o indivíduo o agir de forma lúdica e criativa, trabalhando, assim, com suas infinitas potencialidades. Entende-se, então, que o brincar abrange não só a criança como também o adolescente e o adulto.

Ao brincar a criança envolve-se tanto com o que está fazendo, que acaba colocando nesta ação o seu sentimento e sua emoção. Vê-se, então, que o brincar é um elo integrador entre os aspectos motores, cognitivos, afetivos e sociais. É por isso que se pode entender que brincando a criança ordena o mundo a sua volta, incorporando atitudes e valores e mais ainda, assimilando experiências e informações, tendo a chance de reproduzir e recriar o seu mundo. Compreende-se, assim, que o brincar possibilita o desenvolvimento integral da criança, fazendo com que ela desenvolva-se afetivamente, conviva socialmente e opere mentalmente.

Segundo Cunha (1994), a ação do brincar tem sua importância a partir do momento em que ofereça a criança o desenvolver de suas potencialidades; prazer; aquisição do conhecimento; o desenvolvimento de sua sociabilidade; etc. Compartilhando desse pensamento chega-se a conclusão de que muito mais que uma questão de diversão, o brincar é para a criança um momento de educação, socialização e construção. A ação do brincar estimula a criança a aprender, compreender, expressar a sua criatividade, desenvolver o aspecto cognitivo, desenvolver sua inteligência e também suas habilidades.

Nota-se que o brincar tem grande influência na vida da criança. Através desta influência a criança ganha a oportunidade de se transformar em um adulto capaz de enfrentar a vida com mais habilidade e apto a encarar situações consideradas frustradoras. Isso ocorre pelo fato de ter tido a chance, enquanto criança, de brincar livremente. Em relação a este aspecto, Santos (2004, p. 114) afirma: “a criança que é estimulada a brincar com liberdade terá grandes possibilidades de se tornar um adulto criativo.”

Nessa perspectiva, pode-se até aqui realizar a seguinte reflexão: o brincar é fonte de lazer, mas também fonte de inúmeros conhecimentos e parte que integra a vida educativa. Muito mais que proporcionar o exercício de desenvolvimento e aprendizagem, o brincar possibilita a criança constituir significados que servirão para assimilar e compreender as relações afetivas e também para a construção do conhecimento. Vale frisar, assim, que o brincar é fundamental para a vida da criança e, porque não dizer, para o adulto também.

Vemos então que são muitas as concepções do brincar, mas a maioria delas chegam a um mesmo ponto, o de que o brincar não é apenas um instante em que a criança se diverte,

mas também um instante que traz consigo grandes benefícios. Desta forma, concordo com Wajskop (1995) quando diz que:

Brincar é uma atividade paradoxal: livre, imprevisível e espontânea, mas ao mesmo tempo, regulamentada; meio de superação da infância, assim como modo de constituição da infância; maneira de apropriação do mundo de forma ativa e direta, mas, também, através da representação, ou seja, da fantasia e da linguagem. (WAJSKOP, 1995, p. 69)

Além do brincar, um outro ponto muito discutido também, é o campo da ludicidade, um campo que, de certa maneira, mantêm-se ligado ao campo do brincar. Mas o que realmente é a ludicidade? Sobre o que este campo aborda? A partir daqui então, através das concepções dadas por autores como Luckesi (1998), Rocha (2000), Freinet (1998), Marcelino (1996), entre outros, será feita a discussão, análise e reflexão sobre tal campo.

Em alguns dicionários, como o Michaelis da Língua Portuguesa (2001) a palavra lúdico refere-se a jogos, brinquedos ou ao que diverte. Porém muito se tem visto que a ludicidade tem muito mais a oferecer que apenas diversão. Com o passar dos tempos o campo do lúdico vem ganhando sua importância, principalmente por ser considerado como um dos fatores essenciais na construção da personalidade infantil. Entende-se então que ao ter contato com o lúdico a criança passa a desfrutar de experiências consideradas prazerosas e passa a relacionar-se com o outro trocando conhecimentos e tendo a chance de ter um pleno desenvolvimento.

Para Luckesi (1998, p.25) a ludicidade é a “experiência de plenitude a quem a vivencia em seus atos”. Segundo o autor, um bom exemplo disso é a própria experiência pessoal de cada um, ou seja, quando o ser permiti-se a entrega total a uma atividade que possibilite uma abertura para a vida e assim vivenciar a ludicidade. Observa-se aqui que o autor nos traz uma concepção de ludicidade do ponto de vista interno e integral que foca a questão da experiência lúdica como uma experiência interna do sujeito que a vivencia. A idéia trazida pelo autor nos faz perceber e refletir que a ludicidade está em todos os campos, em todos os lugares, sendo, assim, considerada como um fenômeno.

De acordo com Rocha (2000, p. 66) a ludicidade se torna “uma das formas pelas quais a criança se apropria do mundo, e pela qual o mundo humano penetra em seu processo de constituição enquanto sujeito histórico.” Em acréscimo a esse pensamento pode-se dizer que, de certa maneira, através da ludicidade a criança compartilha suas memórias, constituindo assim não somente um tipo de educação informal, mas também uma espécie de produção

cultural comum, ou seja, a criança pode construir os seus mundos sociais, isto é, construir o ambiente que a rodeia.

A ludicidade é uma ação rica em benefícios para quem dela se utiliza. Ela propicia a criança muito mais que momentos de prazer, ela propicia situações como o desenvolvimento pessoal e também a atuação cooperativa e enriquecedora da vida social. Em contato com o lúdico a criança passa a refletir sobre o mundo, reconstruindo elementos deste mundo que a cerca com novos significados, ou seja, ela se desvincula dos significados que lhes são mais perceptíveis e lhes dão novas significações. Através da ludicidade a criança ganha ainda a possibilidade de tecer novas relações, novas idéias e novos conhecimentos. Vale destacar que, aborda-se aqui a criança, mas o lúdico está presente em todos os estágios da vida humana.

O contato da criança com o lúdico pode gerar muitos ganhos como o desenvolver de sua percepção e de sua criatividade, fazendo com que a mesma torne-se um ser ativo. A ludicidade estimula a vida social e também a atividade construtiva da criança. Portanto, é possível compreender que a ludicidade tem a capacidade de aumentar a construção do conhecimento ao introduzir neste processo as propriedades várias do lúdico, o prazer e também a ação motivadora.

Considerando que o campo da ludicidade é visto como uma fonte prazerosa de conhecimento, pode-se afirmar que isso acontece pelo fato de o lúdico permitir a criança construir classificações, ampliar seus conceitos sobre as mais diversas áreas de conhecimento e também por desenvolver sua psicomotricidade. Nota-se, assim, que essa fonte prazerosa de conhecimento é essencial na vida da criança e que ao ser incorporada no seu cotidiano propicia para a mesma situações como a aquisição de conhecimentos e informações gerando seu crescimento pessoal e social. Sobre essa situação assevera Marcelino (1996):

É fundamental que se assegure à criança o tempo e os espaços para que o caráter lúdico do lazer seja vivenciado com intensidade capaz de formar a base sólida para a criatividade e a participação cultural e, sobretudo para o exercício do prazer de viver, e viver, como diz a canção [...] como se fora brincadeira de roda [...]. (MARCELINO, 1996, p. 38)

Desta maneira, pode-se afirmar que a ludicidade é a ação humana onde os sentimentos de liberdade e de espontaneidade fazem-se presentes. São as atividades consideradas descontraídas, livres, ou seja, atividades que estão livres de intencionalidades, onde a criança participa de forma despreocupada, sem sentir qualquer tipo de pressão. Sobre este aspecto compartilho com o pensamento de Freinet (1998, p. 304) ao encarar a ludicidade como “um

estado de bem-estar que é a exacerbação de nossa necessidade de viver, de subir e de perdurar ao longo do tempo.”

A partir das concepções que aqui foram discutidas sobre o brincar e sobre a ludicidade, cabe destacar a relação existente entre estes campos. Nota-se que tanto o brincar quanto a ludicidade falam a mesma língua, ou seja, relacionam-se, pois ambas tratam de questões como as contribuições para a formação do ser nos aspectos sociais, cognitivos e afetivos; preocupam-se com o desenvolvimento humano também dentro dos aspectos já citados; abordam sobre os benefícios trazidos para quem desses campos se utiliza, como o trabalhar do lado físico e mental do indivíduo; ambos buscam possibilitar ao sujeito o construir de conhecimentos; são compreendidos como atividades promordiais, essenciais e vitais na vida do ser.

Ao brincar o sujeito experiêcia a ludicidade, mas existem outras ações lúdicas. Por destacarem a entrega do indivíduo, a espontaneidade, entre outras características, o brincar e o lúdico se relacionam pelo fato do brincar ser uma ação da ludicidade. Entretanto vale ressaltar que existem outras formas de vivenciar o lúdico.

Pode-se dizer, então, que o brincar e a ludicidade relacionam-se de muitas maneiras. Podem ser vistos como atividades que oferecem muito mais que lazer, momentos de diversão. Possibilitam ao ser um pleno desenvolvimento de suas potencialidades, tecer relações, construir significados e também contribuir para seu crescimento social e pessoal. Enfim, o brincar e a ludicidade estão presentes em todos os momentos da vida do homem.

Vale lembrar, que a tarefa de conceituar esses campos de estudos não é realmente uma tarefa fácil. Dar a concepção exata de tais áreas tem a sua complexidade, também não se buscou aqui procurar definições estanques sobre o brincar e sobre a ludicidade e sim apresentar diferentes conceitos que possam de maneira significativa, contribuir para a reflexão sobre o assunto aqui em questão.

Sendo assim, no próximo capítulo analisaremos a questão do brincar e as atividades lúdicas no contexto da Educação Infantil trazendo também a importância da utilização dessas ações.

### **3 O BRINCAR E AS ATIVIDADES LÚDICAS NO CONTEXTO DA EDUCAÇÃO INFANTIL**

No contexto da Educação Infantil, o brincar e as atividades lúdicas são considerados como essenciais e importantes na aprendizagem das crianças. Essas ações possibilitam a mediação de conteúdos de forma diversificada e prazerosa. Vale destacar que se trata aqui de atividades onde o lúdico tenha realmente o espaço para ser incorporado.

Na maioria das práticas escolares da Educação Infantil, o lúdico e o brincar têm seu espaço garantido. Ao refletir acerca de tal realidade, percebe-se que é necessário entender que tanto o brincar quanto as atividades lúdicas são essenciais para o desenvolver integral da criança, para sua socialização e também nas mais variadas circunstâncias de sua vida.

Sabe-se que é papel da Educação Infantil possibilitar o desenvolvimento pleno da criança e para que isso ocorra faz-se necessário oferecer para a mesma vivenciar o seu mundo, explorando-o e o reconstruindo. Portanto, a Educação Infantil ao trabalhar com criança, é pertinente que leve em consideração que esta é um ser com características individuais e que necessita de estímulos para desenvolver sua criatividade. Desta forma, ao praticar o brincar e as atividades lúdicas, em sala de aula, a criança ganha possibilidades diversas de estimular a sua espontaneidade, imaginação e emoção.

Ao trabalhar com o lúdico no contexto da Educação Infantil, o educador tem a possibilidade de realizar a mediação de conteúdos de forma dinâmica, transformando a sala de aula em um ambiente atrativo para as crianças. Vale ressaltar que aplicar o brincar e as atividades lúdicas em sala de aula não é uma tarefa fácil. Segundo Cunha (1994), essa é uma situação considerada delicada, pois entra em questão o trabalho realizado pelo educador. Para a autora o educador precisa ser capaz de nutrir o interesse da criança de envolver-se nas atividades realizadas, ou então o lúdico perderá a riqueza que apresenta.

Nessa perspectiva, as atividades lúdicas juntamente com o brincar ao serem utilizados em sala de aula podem proporcionar a criança seu desenvolvimento psicossocial, suas possibilidades de ações e conseqüentemente a sua educação. Para isso, é de extrema importância que, enquanto recurso pedagógico, o lúdico seja levado a sério, ou seja, colocado em prática de forma correta. Sendo assim, compartilho com o pensamento de Almeida (1994, p. 26) quando afirma que “o sentido real, verdadeiro, funcional da educação lúdica estará garantida, se o educador estiver preparado para realizá-lo.”

Outro fator de grande importância no contexto da Educação Infantil é a questão do espaço. A sala de aula precisa ser um ambiente agradável, onde a criança sinta-se a vontade e

também como integrante do meio em que está inserida. Com um ambiente agradável a criança passa a visualizar a sala de aula como um espaço que tem liberdade. Destaca-se, porém, que é fundamental não encarar o lúdico somente como atividade que oferece diversão e prazer, pois sabe-se que a educação lúdica tem muito mais a oferecer, ela pode ser entendida como elemento cultural que representa melhor a particularidade da infância e também como principal atividade do desenvolvimento da criança. Através das atividades lúdicas a criança, além de apropriar-se de inúmeros conteúdos, aprende sobre a dimensão humana.

Nota-se que o brincar e as atividades lúdicas têm conquistado cada vez mais seu espaço nas práticas pedagógicas, principalmente na Educação Infantil. Isso acontece pelo fato de tais atividades permitirem um trabalho pedagógico no qual a criança ganha a chance de produzir conhecimentos e desenvolver-se. Ao utilizar-se dessas atividades o educador oferece ao educando o despertar do gosto pela vida e, principalmente, pelo gosto do aprender. Vê-se aí que o brincar e as atividades lúdicas tornam-se instrumentos indispensáveis no processo de aprendizagem da criança.

A proposta de utilizar o brincar e as atividades lúdicas na Educação Infantil se for bem compreendida e bem aplicada, contribuirá satisfatoriamente para o processo de aprendizagem da criança. Assim, a mesma terá a oportunidade de realizar questionamentos, buscar significados e de articular os aspectos afetivo-motivacional integrados com o cognitivo, facilitando desta forma, a aprendizagem. Ressalta-se que o brincar e as atividades lúdicas possuem características próprias, ou seja, características de dinamismo típicas do processo de aprendizagem. Possuem ainda as características de serem atividades significativas, integradas e prazerosas, que vão ao encontro da realidade em que a criança está inserida, sendo além de fonte de prazer, motivação e busca de constante enriquecimento.

A idéia de integrar o lúdico e as atividades escolares tem sido campo de estudo para muitos autores como Cunha (1994), Rodrigues (2000), Fortuna (2000), entre outros. Em sua grande maioria, os autores buscam através de pesquisas, confirmar que o uso do brincar e das atividades lúdicas proporcionam a criança a satisfação de suas múltiplas necessidades tanto orgânicas quanto psíquicas. Necessidades que são próprias da criança, necessidade de saber, observar, explorar e se divertir. Porém, de acordo com Fortuna (2000), que defende o uso do brincar e do lúdico em sala de aula, difícil é convencer os professores da importância dessa utilização. Enxerga-se isso em suas palavras:

Convencer os professores da importância do uso do brincar e do lúdico para a aprendizagem, no entanto, não é simples. Muitos educadores buscam sua



identidade na oposição entre brincar e estudar: os educadores de crianças pequenas, recusando a admitir sua responsabilidade pedagógica, promovem o brincar; os educadores das demais séries de ensino promovem o estudar. Outros tantos, tentando ultrapassar esta dicotomia, acabam por reforçá-la, pois, com frequência, a relação jogo-aprendizagem privilegia a influência do ensino dirigido sobre o jogo, descaracterizando-o ao sufocá-lo. (FORTUNA, 2000, p. 129)

Desta maneira, vale aqui destacar que mesmo com a opinião contrária de alguns educadores sobre a importância do brincar e das atividades lúdicas na Educação Infantil, é fato que ao excluir essas atividades da sala de aula comete-se um erro, um erro causado normalmente pela falta de compreensão, por parte dos educadores, da real importância do brincar no processo de aprendizagem que é possibilitar a criança envolver-se, motivar-se e dedicar-se aos momentos lúdicos em sala de aula. O educador que compreende essa importância e que utiliza-se das atividades lúdicas na Educação Infantil, torna a sua atividade uma tarefa menos exaustiva na qual a criança pode construir seu conhecimento. Sendo assim, compartilho com a ideia de Barros (1998, p. 38) ao afirmar que “a atividade lúdica é o berço obrigatório das atividades intelectuais da criança, sendo por isso, indispensável à prática educativa.”

Em muitos casos o brincar e o lúdico só são aplicados em sala de aula de maneira determinada e limitada. Essa situação acaba por prejudicar a real intenção das atividades lúdicas que é o aprender de forma livre e espontânea. Fica para o educador, portanto, a tarefa de inserir em sua prática cotidiana o brincar e o lúdico tornando-os ponte facilitadora da aprendizagem e também em fatores motivadores para qualquer tipo de aula. Necessita também planejar e organizar o ambiente tendo a exata consciência da real função do lúdico e de sua contribuição no desenvolvimento da criança e mais ainda ter conhecimento de seu público.

Cumprir observar que, faz-se necessário, por parte do educador, colocar o lúdico no projeto educativo para que o mesmo saiba os objetivos e qual a importância de sua utilização em relação ao processo de aprendizagem da criança. Para entender melhor o uso do brincar e das atividades lúdicas, é importante realizar estudos nesta área e a partir daí perceber que o lúdico é muito importante na vida das crianças, podendo, portanto, ser valorizado e colocado em prática. E mais, compreender que o brincar e o lúdico são oportunidades para que a criança socialize-se e troque experiência, e com essa compreensão colaborar para o sucesso escolar.

Em se tratando da Educação Infantil, as atividades lúdicas juntamente com o brincar podem trabalhar principalmente com duas características próprias destas áreas que é a espontaneidade e a liberdade. As ações do brincar e do lúdico podem oferecer a criança atividades descontraídas, pelo fato de o caráter gratuito das atividades que envolvem o lúdico e o brincar permitirem à criança entregar-se de forma despreocupada a atividade realizada.

É notável o elo existente entre o brincar e as atividades lúdicas no contexto da Educação Infantil. O uso dessas práticas, na maioria das vezes, tem como objetivo tornar a aula atraente e motivar os educandos para a aprendizagem. Mas vale afirmar que o lúdico pode e deve estar presente em outros ambientes que não só a sala de aula. Podem se fazer presentes em todos os lugares que a criança estiver e, assim, proporcionar o lúdico livre para a mesma.

As atividades lúdicas, o brincar, o jogo, podem estar presentes em todo currículo de Educação Infantil, por serem fundamentais e relevantes no tocante ao desenvolvimento psíquico da criança. Nas atuais *Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação Infantil* (BRASIL, 2009, art. 9º), o brincar aparece como um eixo norteador das propostas pedagógicas bem como as interações em articulação com o educar e o cuidar. Tais atividades são consideradas educativas por proporcionarem às crianças a sociabilização e também a troca de experiência, podendo ser incorporadas nas mais diversas tarefas como pinturas, desenhos, colagens, etc. Podem ainda colaborar para o desenvolvimento da coordenação motora da criança, para o vocabulário, para o senso de cooperação e, principalmente, para os valores culturais. Percebe-se, então, a importância que tais atividades têm na formação educativa da criança e o quanto a Educação Infantil pode ganhar com o uso dessas atividades.

Apesar de ser pouco explorado, o campo das atividades lúdicas e do brincar, pode ser entendido como o campo que oferece a criança grandes oportunidades, tendo, assim, a chance de ter lugar prioritário na vida da mesma. Esses campos possibilitam que a criança tenha um pleno desenvolvimento, sua inserção na cultura e permeiam suas vivências internas com a realidade externa. Essas ações, estando presentes na Educação Infantil, possibilitam um ambiente estimulante, para que as crianças sintam-se seguras em participar dos processos de descobertas e de crescimento intelectual, social e afetivo que a Educação Infantil promove.

Na Educação Infantil as atividades lúdicas e o brincar proporcionam o enriquecimento das experiências vividas pelas crianças. Podem ainda favorecer o processo de desenvolvimento, tanto no nível do reconhecimento e da representação dos objetos e das suas vivências, quanto no nível da expressão de seus pensamentos e afetos. A partir do uso do lúdico e do brincar, as crianças incorporam conceitos e valores, sendo, então, atividades com grandes significados para a vida da criança.

Mais importante do que como utilizar o brincar e o lúdico na educação infantil é o porquê de estar utilizando-os. A utilização dessas atividades não pode ser de forma aleatória, precisam ter um objetivo e assim um sentido. Não se quer dizer aqui que tais atividades devam ter momentos determinados de serem trabalhadas, até porque o real sentido do lúdico e do brincar é a liberdade, mas sim de esclarecer que o objetivo de utilizá-las é a busca de uma aprendizagem considerada satisfatória e prazerosa para a criança, garantindo-lhe bem-estar e entretenimento.

Em relação a prática das atividades lúdicas e do brincar na Educação Infantil, vale destacar que uma aula com características lúdicas depende mais da atitude lúdica do educador e do educando do que quais atividades serão realizadas. Porém, essa postura de vivenciar a ludicidade em sala de aula requer entrega, envolvimento, sensibilidade por ambas as partes e para que isso ocorra se faz necessária a compreensão de que as atividades lúdicas são a essência da vida humana, ou seja, a ação lúdica é própria do homem.

Com a compreensão de que o brincar e o lúdico têm grande importância para a Educação Infantil, podem-se realizar reflexões acerca da relevância que essas ações tem para o desenvolvimento integral da criança. Assim, a Educação Infantil pode oferecer a seus educandos um ambiente que seja rico em atividades lúdicas, proporcionando aos mesmos a chance de estimular sua sensibilidade, desenvolver suas habilidades, exercitar a criatividade e imaginação, valorizar a cultura, etc. E mais, promover o crescimento mental, adaptação social e desenvolvimento sadio da criança. Nota-se com isso que o lúdico e o brincar têm um papel significativo dentro da Educação Infantil.

Segundo Luckesi (2000, p. 18), as atividades lúdicas são “aquelas atividades que propiciam uma experiência de plenitude em que nos envolvemos por inteiro, estando flexíveis e saudáveis.” Compartilhando desse pensamento, pode-se afirmar que o lúdico e o brincar são ações vividas e sentidas, ou seja, atividades que não podem ser definidas com palavras e sim compreendidas. Essas ações não se importam só com o produto da atividade ou o que resultará dela, mas importa-se bastante com a própria ação, com a vivência do momento.

É importante que através do lúdico e também por meio do brincar que a Educação Infantil busque novas formas de ensinar e a partir daí conseguir uma educação de qualidade que trabalhe com os interesses e necessidades da criança. Ao utilizar tais atividades em suas práticas, o educador passa a possibilitar aos seus educandos conhecer, compreender e construir seus conhecimentos, tornando-os seres aptos e capazes de viver nesse mundo. Vê-se, assim, que quanto mais lúdico o espaço, mais criativa, autônoma e afetiva será a criança.

### 3.1 ATIVIDADES LÚDICAS: POSSIBILIDADE DO DESENVOLVIMENTO COGNITIVO, AFETIVO E SOCIAL DA CRIANÇA

A partir das ideias apresentadas pelos autores até aqui estudados, é possível afirmar que as atividades lúdicas são essenciais em se tratando de Educação Infantil. As atividades lúdicas são consideradas como importantes recursos pedagógicos por proporcionarem, no processo de ensino-aprendizagem, uma aprendizagem significativa e também como instrumento que integra a criança ao ambiente escolar.

São muitos os benefícios que tais atividades podem oferecer, mas o que será abordado aqui é a questão do desenvolvimento cognitivo, afetivo e social da criança a partir da utilização das atividades lúdicas. No contexto da Educação Infantil, o desenvolver dessas habilidades, possibilita à criança passar por um processo de ensino-aprendizagem de maneira significativa. Discutem sobre esta situação autores como Barros (1990), Cunha (1994), Santos (2009), entre outros.

As atividades lúdicas na Educação Infantil podem trabalhar o desenvolvimento cognitivo da criança a partir do momento em que as atividades estimulem a mentalidade da criança, ou seja, atividades que ofereçam a aquisição do conhecimento e o exercício de suas potencialidades. Ao trabalhar o desenvolvimento cognitivo da criança se obterá como resultado desse trabalho a contribuição de tornar a criança futuramente em um ser com características de encarar, decidir e resolver com as mais diversas estratégias, os problemas e dificuldades que a vida venha a lhe oferecer.

Em se tratando de desenvolvimento afetivo, as atividades lúdicas possibilitam à criança o contato com a felicidade, bondade, amor, fraternidade, etc. Isso ocorre pelo fato das atividades lúdicas trabalharem com atividades, exercícios prazerosos, as quais as crianças realizem sem pressões e até mesmo medo de errar.

No tocante ao desenvolvimento social da criança, as atividades lúdicas contribuem mais uma vez. Ao serem incorporadas na Educação Infantil, essas atividades fazem com que as crianças aprendam, façam amigos e passem a conviver com os outros respeitando seus direitos e também as normas estabelecidas pelo grupo.

Em síntese, com relação ao desenvolvimento cognitivo as atividades lúdicas contribuem com a construção de conhecimento da criança, por meio da aprendizagem ela terá a chance de formular ideias, propor soluções e delimitar os problemas. No desenvolvimento afetivo as atividades lúdicas trabalham com os sentimentos e emoções da criança, questões como atitudes de aceitação e rejeição e de aproximação ou afastamento. Já no desenvolvimento

social as atividades lúdicas trabalham com o relacionamento da criança, questões como contato e convívio com outras pessoas. Os aspectos cognitivos, afetivos e sociais interdependem uns dos outros, ou seja, são aspectos que constituem a subjetividade humana.

Desta forma, pode-se perceber que o contato das atividades lúdicas com o desenvolvimento cognitivo, afetivo e social da criança, no contexto da Educação Infantil é fundamental para a mesma. Através disso a criança torna-se um ser capaz de buscar soluções para seus próprios problemas e mais, apto a viver socialmente e a lidar com a satisfação e a frustração, com os sentimentos ambivalentes. Sendo assim, compartilho com o pensamento de Cunha (1994, p. 11) ao afirmar que “brincando a criança está nutrindo sua vida interior, descobrindo sua vocação e buscando um sentido para a sua vida.”

Em se tratando de desenvolvimento cognitivo, afetivo e social da criança, destaca-se a necessidade de levar sempre em consideração o fato de que a criança constrói e conhece as noções e os conceitos à medida que age, observa e relaciona. É com o decorrer das atividades realizadas que as crianças enfrentam desafios e trocam informações umas com as outras e também com os adultos passando assim a trabalhar com esse desenvolvimento. Assim, fica claro que através das atividades lúdicas, que são atividades significativas, a aprendizagem será concretizada e a criança desenvolverá sua cognição, afetividade e sociabilidade.

Muito mais que divertimento e passatempo as atividades lúdicas são importantes procedimentos didáticos. Podem ainda ensinar a criança os comportamentos básicos necessários a formação de sua personalidade.

É no contexto da Educação Infantil que o desenvolvimento cognitivo, afetivo e social da criança está em processo e é necessário que a escola esteja preparada para cumprir seu papel de sistematizar os conteúdos, buscando alcançar seus objetivos. Cabe também ao educador ter sempre em sua prática pedagógica a relação das atividades lúdicas com a formação pessoal e social da criança. Sobre isso já afirmava Rodrigues (2000):

Quando toda a criança, indiscriminadamente, puder brincar em espaços alternativos, com equipamentos diversificados, jogar com outras crianças de várias faixas etárias, descobrir o novo, manipular e construir brinquedos, desafiar seus limites, constituir regras, ser intuitivas e espontâneas, transformando-se em bruxa, super-homem, Batman, rainha [...] estará atingindo o principal objetivo que é o de fazer com que ela incorpore a sua essência e constitua-se num sujeito mais inteligente e social. (RODRIGUES, 2000, p. 27)

Verifica-se que, ao orientar uma atividade, o educador precisará mediar o processo de aprendizagem do educando, pondo-se no papel de mediador entre o educando e o

aprendizado. O educador pode também buscar o papel de mediador das relações de aprendizagem para capacitar o educando a construir seu conhecimento, sua autonomia e desenvolvimento. E para a escola como um todo caberá a tarefa de oferecer a criança o bem estar físico, intelectual e afetivo-social o que pode ser realizado através da utilização das atividades lúdicas.

Por serem consideradas como fundamentais no desenvolvimento da criança, as atividades lúdicas favorecem as capacidades que cada criança precisará no processo de aprendizagem, pois, nesse processo, elas precisam de concentração, memória, estímulo e, principalmente, de conhecerem a si mesmas. É com o uso das atividades lúdicas que se encontra maior facilidade para trabalhar de forma simultânea a função motora, o desenvolvimento afetivo e o desenvolvimento intelectual, intimamente ligados ao educando.

Todo o trabalho pedagógico pode ser transmitido e assimilado de maneira prazerosa. Isso pode acontecer a partir do momento em que os educadores colocarem em suas metodologias as atividades lúdicas e com essas atividades terem a possibilidade de manterem uma maior interação entre aluno-aluno e aluno-professor. Essas atividades criam um clima que favorece o aprendizado, podendo, assim, permitir a construção de conhecimento, onde o educador tem o papel de orientar as relações de aprendizagem. Compreende-se dessa forma, que as atividades lúdicas precisam deixar de ser apenas momentos de divertimentos, recreação desorganizada e serem aplicadas como importante instrumento para a aprendizagem da criança. Podendo ser usadas de maneira organizada e tendo como objetivos oferecer ao educando um ambiente propício ao seu desenvolvimento nos aspectos cognitivos, afetivos e sociais.

Ao serem incorporadas na prática pedagógica, as atividades lúdicas ao possibilitarem o desenvolvimento dos aspectos cognitivos, afetivos e sociais, transformam a sala de aula em um ambiente inspirador. Neste ambiente inspirador, precisa o educador reconhecer a importância do educando ter uma postura ativa nas situações de ensino, ou seja, ser sujeito de sua aprendizagem e, assim, ter sempre estimulada a sua criatividade e espontaneidade. São as atividades lúdicas que permitem a criança vivenciar sua inteireza e sua autonomia, essa vivência gerará possibilidades de autoconhecimento e de maior consciência de si. Para serem caracterizadas como lúdicas, essas atividades precisam integrar a ação, o pensamento e o sentimento e mais, a vivência plena do aqui-agora.

Os aspectos cognitivos, afetivos e sociais, trabalhados a partir das atividades lúdicas, são também estimulados pela vivência, na qual o educador estabelecerá um vínculo com o educando. No processo de aprendizagem há a integração entre os aspectos cognitivos,

emocional e social. Uma maneira eficaz de aproximar o sujeito ao aprendizado no contexto escolar é através da ludicidade, que é um caminho estimulador e enriquecedor em se tratando de atingir uma totalidade no processo da aprendizagem. A atividade lúdica trabalha com os aspectos aqui já mencionados, facilitando a aprendizagem, o desenvolvimento pessoal, social e cultural e também colaborando para a saúde mental da criança, permitindo que a mesma tenha a oportunidade de socializar-se, comunicar-se, expressar-se e até mesmo construir o conhecimento.

Sobre este aspecto, já abordava Wajskop (1999, p. 30) ao esclarecer que o brincar e o lúdico “são atividades sociais que apresentam como principal característica fornecer para a criança uma formação educativa única.”. Para a autora, através dessas atividades as crianças terão a oportunidade de pensar e de experimentar situações novas e, também, através do brincar e do lúdico, no contexto da Educação Infantil, ganharão a possibilidade de ter uma educação com características criativa, voluntária e consciente.

É o despertar para o valor dos conteúdos trabalhados, por meio das atividades lúdicas, que fazem com que o educando sinta prazer em aprender e conhecer. E esse prazer em aprender pode ser exteriorizado no dia a dia da escola ao serem apresentados para as crianças o que está dentro delas que é a alegria, a beleza e o prazer de aprender. Vê-se aqui que, para essa situação acontecer realmente, é necessário que o educador ensine com prazer, ou seja, coloque em sua prática a ênfase na educação lúdica, uma educação que por si só já oferece o que se pode chamar de bem-estar. Assim, compartilho com o pensamento de Santos (1997, p. 61) ao afirmar que “introduzir atividades lúdicas como elemento dinamizador de uma proposta pedagógica requer, no mínimo, que este profissional tenha vivenciado a ludicidade em sua trajetória acadêmica.”

Assim, uma aula com atividades lúdicas é aquela que tem atividades livres, criativas e imprevisíveis, com a capacidade de absorver quem dela participa. Esta aula deve estar impregnada pelo desejo do saber e pela vontade de participar, tanto por parte do educando quanto por parte do educador. Uma aula lúdica torna-se cada vez melhor quando consegue situar o educador e o educando como sujeitos do processo pedagógico. Agir de forma lúdica, segundo Luckesi (2000), requer uma entrega total de ambas as partes, educador e educando. Para o autor, uma atividade lúdica não admite divisão e elas mesmas conduzem o ser para esse estado de consciência. Concordando com Luckesi (2000), pode-se afirmar que, mais que participar de maneira aleatória das atividades lúdicas, se é necessário uma entrega total, o vivenciar dessas atividades, e a partir daí ter um pleno desenvolvimento cognitivo, afetivo e social.

As atividades lúdicas podem até ser entendidas como um momento em que a criança brinca, joga ou realiza qualquer outro tipo de atividade. Porém, muito mais importante que o tipo de atividade lúdica que a criança esteja participando é a forma como essas atividades são vivenciadas e qual o sentido de estarem sendo realizadas. As atividades lúdicas são de extrema importância no processo de aprendizagem da criança, e mais, para o processo de desenvolvimento cognitivo, afetivo e social da criança.

Sendo assim, no próximo capítulo analisaremos a questão da possibilidade do aprender brincando.



#### 4 APRENDER BRINCANDO É POSSÍVEL!

O presente capítulo é uma retomada dos capítulos anteriores de maneira articulada como forma de dar ênfase ao que é proposto nesta monografia. Tal capítulo abordará a questão da possibilidade do aprender brincando, trazendo o posicionamento de autores como Wajskop (1999), Osteto (2000), Maluf (2003), entre outros, acerca de tal tema, mostrando que o aprender brincando é realmente possível.

A relação existente entre o brincar, o lúdico e a aprendizagem é um fator notável. Muito se tem discutido sobre a questão do aprender brincando. Percebe-se que o brincar, o lúdico e a aprendizagem, estando intimamente ligados, promovem aprendizagens diversas, principalmente uma aprendizagem prazerosa. Então, pode-se afirmar que esses três campos estão sempre interligados e não se separam. Compartilho assim, com o pensamento de Maluf (2003) ao afirmar que:

É difícil alguém dizer que uma criança não precisa brincar. Entretanto, são raros os adultos que levam essa necessidade a sério [...]. O brincar proporciona a aquisição de novos conhecimentos, desenvolve habilidades de forma natural e agradável. Ele é uma das necessidades básicas da criança, é essencial para um bom desenvolvimento motor, social, emocional e cognitivo. (MALUF, 2003, p. 09)

Nota-se que ao introduzir o brincar na questão da aprendizagem, no contexto da Educação Infantil, muito se tem a ganhar, conforme já discutido no capítulo anterior. A partir do momento em que o brincar e o lúdico forem levados em consideração, ou seja, que tenham reconhecidos a sua importância, a aprendizagem da criança pode ser prazerosa e significativa. Ao ter a chance de aprender ludicamente, a criança passa por um aprendizado que lhe possibilita conhecer sobre o mundo e também sobre as pessoas.

Na Educação Infantil, o uso do brincar como ferramenta que auxiliará na aprendizagem é considerado como indispensável e importante. Através da utilização do brincar em sala de aula, é oferecido para a criança a aprendizagem que trabalhará com seu emocional, com seu psíquico e também com seu cognitivo. Sem falar que, ao ter a chance de brincar e aprender conjuntamente, desperta-se na criança o interesse pela aprendizagem.

O brincar, ao ser visto como importante no processo de aprendizagem da criança, precisa ser reconhecido e respeitado. Ao respeitar este campo que é considerado como uma das necessidades básicas da criança respeita-se, assim, a criança. Sobre esta situação já dizia Osteto (2000):

O respeito à criança ganha concreticidade na medida em que, nas práticas efetivadas no interior da instituição de Educação Infantil, estejam previstos: brincadeiras; atenção individual; ambiente aconchegante, seguro e estimulante; contato com a natureza; higiene e saúde; alimentação sadia; desenvolvimento da curiosidade, imaginação e a capacidade de expressão; expressão de sentimento; especial atenção durante o período de adaptação; desenvolvimento e o funcionamento da identidade cultural, racial e religioso. (OSTETO, 2000, p. 16)

Percebe-se no posicionamento de Osteto (2000) que trata-se da atividade lúdica e também da aprendizagem prazerosa. Ao refletir sobre o que ressalta a autora, vê-se que é essencial e também importante para a criança, oferecer-lhe oportunidades de desenvolverem questões como sociabilidade, autonomia, identidade, ou seja, seu desenvolvimento das mais variadas formas a partir do lúdico e do brincar.

Em se tratando de Educação Infantil, o brincar tem um papel fundamental, que é o de oferecer à criança situações lúdicas que favoreçam aprendizagens significativas. Percebe-se, então, que o brincar é essencial para o desenvolvimento da aprendizagem da criança. Desta forma, pode-se concordar com Winnicott (1993, p. 45) quando afirma que “o brincar se dá no espaço potencial e é sempre uma experiência criativa, na continuidade espaço-tempo, uma forma básica de viver.” Sendo assim, é possível afirmar que muito mais que uma atividade com horários definidos, o brincar é uma situação de aprendizagem em potencial.

Para Wajskop (1999, p. 31) o uso do brincar no tocante a aprendizagem, além de ser possível traz também benefícios. Nota-se isso quando a autora afirma que “a garantia do espaço do brincar na pré-escola ou creches, é a garantia de uma possibilidade de educação da criança numa perspectiva criadora, voluntária e consciente.” Então, pode-se dizer que o brincar além de ser uma forma de atividade social da criança é também uma maneira de oferecer uma educação única e prazerosa para a mesma. Desta forma, pode-se até aqui entender que a Educação Infantil precisa assegurar para as crianças questões como o direito de brincar como forma particular de expressão. Interação, pensamento e também de comunicação infantil. É por meio do brincar que a criança tem a chance de aprender, tendo a possibilidade de adquirir e de ressignificar os conhecimentos.

O brincar estando associado a aprendizagem, torna-se um importante instrumento para a Educação Infantil. A partir da utilização deste instrumento a criança passa a desenvolver-se, a conhecer o mundo e também ganha a oportunidade de construir conhecimentos. Assim, fica visível o quão benéfico é a aprendizagem por intermédio do brincar. Brincando e aprendendo

a criança adentra o mundo dos conhecimentos de forma diversificada e prazerosa, onde consegue apropriar-se de tais conhecimentos ludicamente.

Para a Educação Infantil, o trabalho do brincar unido à aprendizagem é bastante positivo. Ao ser planejado e organizado o brincar cumpre a função de possibilitar às crianças a ampliação do repertório vivencial e também de conhecimentos, ou seja, proporciona que a criança seja autônoma e criativa. Portanto, é possível dizer que a atividade do brincar e aprender tem suas características peculiares, diferenciando-se de outras atividades que oferecem somente a transmissão de conteúdos. O brincar oferta para a criança uma situação educativa única, pois, com o brincar, a aprendizagem passa a ser de experimentações de situações novas, onde a mediação de conteúdos ganha a característica de ser uma atividade lúdica e prazerosa.

Do ponto de vista da aprendizagem, na Educação Infantil, o brincar traz consigo vantagens sociais, cognitivas e afetivas. Sobre isto já afirmava Vigotsky (1984):

É na brincadeira que a criança se comporta além do comportamento habitual de sua idade, além de seu comportamento diário. A criança vivencia uma experiência no brinquedo como se ela fosse maior do que é na realidade. O brincar fornece estrutura básica para mudanças das necessidades e da consciência da criança. (VIGOTSKY, 1984, p. 117)

De acordo com o autor, o brincar possibilita um alto nível de desenvolvimento na Educação Infantil. Para ele o brincar e o aprender dão a chance de a criança enfrentar desafios e questões que estão além de seu comportamento diário e também de levantarem hipóteses para a compreensão dos mais diversos problemas surgidos na realidade com a qual interagem. Ao brincar e aprender a criança constrói a consciência da realidade e vivenciam a chance de poder modificá-la.

Vê-se, portanto, que o brincar é primordial para que a criança adentre o mundo da aprendizagem. Por ser visto e entendido como uma atividade privilegiada, em relação a Educação Infantil, o brincar precisa oferecer à criança seu desenvolvimento a partir da integração, negociação e convivência que o mesmo disponibiliza. Desta maneira, a criança ganha a oportunidade de entrar em um mundo mais amplo no qual, sem o brincar, não terá acesso.

Sabe-se que, na maioria das vezes, o brincar na Educação Infantil está fundamentado nos estudos acerca do seu papel no desenvolvimento da aprendizagem da criança. Tais estudos mostram a importância que tal atividade tem para que a criança aprenda

prazerosamente e também para provar a importância do lúdico em relação a aprendizagem. Sendo, assim, fica claro que o brincar pode proporcionar a aprendizagem ao ser introduzido nas práticas pedagógicas, divertindo a criança em suas atividades, ou seja, oferecendo para a mesma uma aprendizagem rica, lúdica e prazerosa.

Sobre o uso do brincar como ferramenta que possibilita a aprendizagem, sabe-se que tal atividade tem diversas funções na vida escolar da criança. É possível afirmar que o brincar é o suporte que contribuirá na mediação de conteúdos, fazendo com que o interesse em aprender seja estimulado na criança. É também brincando e aprendendo que a mesma poderá ter despertada a curiosidade, poderá também exercitar a sua inteligência, permitindo, assim, que aos poucos a criança descubra que tem suas próprias capacidades de aprender e compreender. E mais, incorporado em sala de aula, o brincar também possibilita que a criança socialize-se, ou seja, aprenda a relacionar-se e viver em grupo.

Em se tratando do uso do brincar e do lúdico em sala de aula, cabe destacar o papel do educador ao utilizar tais atividades em sua prática pedagógica. O educador que trabalha com a Educação Infantil, precisa estar ciente do porque de utilizar o brincar e o lúdico em sua prática. Compartilho, assim, com o pensamento de Santos (1997) ao abordar sobre a necessidade do educador compreender a ludicidade ao utilizá-lo em sua prática pedagógica, nota-se isso em sua afirmação:

A ludicidade é uma necessidade do ser humano em qualquer idade e não pode ser visto apenas como diversão. O desenvolvimento do aspecto lúdico facilita a aprendizagem, o desenvolvimento pessoal, social e cultural, colabora para uma boa saúde mental, prepara para um estado interior fértil, facilita os processos de socialização, comunicação, expressão e construção do conhecimento. (SANTOS, 1997, p. 12)

Percebe-se, então, que o educador precisa ter uma formação lúdica, principalmente para trabalhar com a Educação Infantil. Precisa ter uma formação que seja baseada na valorização da criatividade, que cultive e busque a sensibilidade e afetividade e que proporcione aos educandos a vivência lúdica e dinamizadora.

O educador que tem em sua formação a presença do lúdico destaca-se por estar articulado com as *Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação Infantil* (BRASIL, 2009, p.21) que no artigo 9º que trata da questão das práticas pedagógicas que compõem a proposta curricular da Educação Infantil, deixa-nos claro o uso do brincar associado ao aprender, vê-se isso na afirmação: “As práticas pedagógicas que compõem a proposta

curricular da Educação Infantil devem ter como eixos norteadores as interações e a brincadeira.”

Verifica-se, então, o quão importante o brincar é para a Educação Infantil, que deve tê-lo como um eixo norteador em sua prática. De acordo com as *Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação Infantil*, o brincar possibilitará a aprendizagem da criança permitindo que a mesma passe pelas mais diversas experiências no tocante ao aprender. Assim, desenvolve o educador, um trabalho atento aos princípios norteadores da Educação Infantil no Brasil, o que podemos considerar ser um trabalho de qualidade e com inovação.

Ao ser levado para a sala de aula, o brincar leva consigo benefícios importantes para o desenvolvimento cognitivo da criança. Ele possibilita que o educador ofereça aos seus educandos uma aula lúdica, que tem características de ser uma aula prazerosa e divertida e que trabalhará questões como o auto-conhecimento e o auto-desenvolvimento por parte da criança. E mais, o brincar também contribuirá para que a criança, no contexto da Educação Infantil, viva as experiências em sala de aula com inteireza e entrega.

A criança que aprende enquanto brinca consegue se envolver com o que está fazendo e, então, consegue deixar-se absorver por este fazer. O aprender brincando também possibilita que a criança entregue-se as atividades e permita, assim, que seu pensamento, ação e emoção relacionem-se. Ao vivenciar o brincar no processo de aprendizagem, a criança terá a chance de desenvolver seus potenciais ainda não trabalhados e também terá acesso a novos saberes.

Enquanto brinca a criança consegue descobrir a si mesma e também ao próximo, além disso, no momento em que brinca pode agir, pensar, construir estratégias, ou seja, utilizar seu raciocínio, portanto, aprende-se. Por possibilitar inúmeros benefícios à criança, o brincar não pode ser desvalorizado.

Vale destacar que além de possibilitar que a criança passe por momentos de diversão, descarregue suas energias, que nada mais é que uma necessidade biológica do indivíduo, o brincar é importante na questão da aprendizagem porque permite que a criança pense sobre suas experiências e reconheça as suas potencialidades e criatividade. Sobre esta situação já discutia Winnicott (1993, p. 52) ao afirmar que “é no brincar que o indivíduo criança ou adulto pode ser criativo e utilizar sua personalidade integral: e é somente sendo criativo que o indivíduo descobre o eu (self).”

Assim, pode-se dizer que o brincar na Educação Infantil não é somente divertimento pelo fato de que quando brinca a criança organiza-se e abre espaço para a aprendizagem. Então, a partir da utilização do brincar e do lúdico a criança aprende e aprende tendo a chance

de perceber o sentido do uso de tais atividades. Ao aprender brincando a criança consegue despertar em si mesma o desejo pelo aprender.

Ao usar o brincar como ponte facilitadora da aprendizagem das crianças, é necessário que o educador tenha o entendimento da função educativa que tal atividade apresenta, ou seja, precisa reconhecer que a atividade do brincar poderá promover a aprendizagem e consequentemente ampliar na criança o desejo do saber e do aprender. O brincar pode também expressar possibilidades de uma pedagogia diferenciada das que são aplicadas normalmente, ou seja, pode proporcionar ao educador criar situações de aprendizagens diversificadas.

No tocante ao processo de aprender enquanto brinca, o lúdico e o brincar podem ser considerados como ferramentas pedagógicas que exercem uma fundamental função no processo de aprendizagem da criança que é o desenvolver de sua autonomia e também da sua criatividade e iniciativa, além da questão da apropriação dos mais diversos saberes. Vê-se, então, que o brincar além de possibilitar a aprendizagem da criança, funciona também como um impulsionador no processo de desenvolvimento da mesma. Assim, cabe aqui destacar mais uma vez que o brincar proporciona à criança muitos benefícios. Percebe-se isso na afirmação de Piaget (apud ANTUNES, 2000):

O desenvolvimento mental da criança, antes dos seis anos de idade, pode ser sensivelmente estimulado por meio de jogos. A brincadeira representa tanto uma atividade cognitiva quanto social e por meio dela as crianças exercitam suas habilidades físicas, crescem cognitivamente e aprendem a interagir com outras crianças. (PIAGET apud ANTUNES, 2000, p. 26)

Ao ouvir a palavra brincar normalmente pensa-se que é uma atividade de simples divertimento e distração. Porém, já é mais que comprovado que, em se tratando de Educação Infantil, tal atividade contribui imensamente para o desenvolvimento da criança nos aspectos sociais, afetivos e cognitivos e também funciona como uma forma de trabalhar sua autoexpressão. São poucas as pessoas que compreendem a importância do brincar na vida da criança, mas é de fundamental importância que o educador tenha essa compreensão e utilize essa atividade em sua prática pedagógica com a finalidade de proporcionar uma aprendizagem consideravelmente diversificada e prazerosa.

Nota-se que ao brincar enquanto aprende a criança vai construindo o seu conhecimento e é através do lúdico e do brincar que essa construção vai ocorrendo permitindo-lhe também que reelabore e transforme esse conhecimento. Aprender brincando possibilitará à criança, no

tocante a sua formação educativa, o desenvolver integral de sua capacidade intelectual, física e moral e mais, o constituir de sua personalidade e caráter.

Neste sentido, é notável o quanto o brincar pode estar contribuindo para o processo de aprendizagem da criança. Estando presente no cotidiano escolar, esta atividade será vivida de forma plena e intensa e, de certa forma, configurando-se como uma prática educativa de caráter lúdico que possibilitará um estímulo da criança para a aprendizagem. Verifica-se que estimulando a criança a aprender, a mediação de conteúdos ocorrerá de maneira diversificada e plena.

Vale frisar que, para ocorrer uma atividade que estimule a criança a aprender, a prática educativa precisa ser lúdica, ou seja, precisa atender as necessidades primordiais de quem está envolvido em tal prática, a criança. Para ser lúdica a prática não deve somente apresentar a ludicidade, mas também apresentar o pleno envolvimento de quem dela participa, mostrando o absorver da qualidade de tal atividade de forma integral.

O brincar aplicado em sala de aula é normalmente utilizado para proporcionar uma aprendizagem diversificada e prazerosa à criança, mas precisa também oferecer o vivenciar do lúdico dentro de cada criança, ou seja, o brincar não pode ser aplicado de forma superficial e sim plenamente. Ao vivenciar o brincar na aprendizagem de maneira plena a criança além de aprender enquanto brinca, cresce e amadurece suas capacidades.

Vê-se que aprender e brincar ao mesmo tempo é uma situação possível e através desta situação a criança tem a chance de experimentar uma nova possibilidade de aprendizado. A criança, ao passar por esta experiência é, de certa forma, conquistada, ou seja, passa a enxergar o processo de aprendizagem com outros olhos, com mais estímulo.

Portanto, por estar sendo estimulada, por intermédio do brincar, a criança será também estimulada no tocante a sua criatividade. Aprender de forma lúdica e prazerosa permite que a mesma viva mais criativamente e, assim, mais saudável será a sua aprendizagem que ocorrerá significativamente.

Cabe aqui ressaltar mais uma vez o papel do educador neste processo de aprender e brincar. Ao levar para a sua prática tais atividades o educador deixa para trás o acumular de informações e conteúdos e passa a mediar, ou seja, trocar com os educandos experiências, conteúdos de forma lúdica, possibilitando, assim, a aprendizagem e o ensino prazeroso.

Ao trabalhar com o brincar em sala de aula o educador da Educação Infantil mostra que existem outras formas de ensinar que não só as convencionais. Desta forma, cabe a ele preparar-se para este trabalho, apresentando novos saberes e proporcionando a criança que aprende enquanto brinca o despertar pelo desejo de aprender.

É notável a necessidade que se tem atualmente de aplicar na construção e mediação de conteúdos a ludicidade, alegria e o prazer. Sendo, assim, o educador antes de tudo precisa ter consciência desta necessidade para aplicar em sua prática o brincar e o lúdico. Sabe-se que, a partir da utilização do brincar, a aprendizagem torna-se uma tarefa menos exaustiva e mais próxima do educando. Portanto, com a compreensão da importância que o brincar e o lúdico têm para o processo educativo da criança, cabe ao educador ter o entendimento de como incluir tais atividades em sua prática educativa sem perder de vista a real finalidade da aprendizagem.

Compartilho assim com o pensamento de Oliveira (2007) ao afirmar que:

[...] estamos lidando com algo mais complexo do que a busca de novos recursos para tornar a atividade educativa mais atraente, mais lúdica. [...] é importante ampliar o foco da questão: antes de buscar o como incluir mais atividades lúdicas na prática educativa, talvez possamos nos questionar sobre a finalidade da prática educativa. (OLIVEIRA, 2007, p. 46)

Muito mais que oferecer diversão o brincar na Educação Infantil precisa também oferecer o aprender através de recursos lúdicos, alegres e, de certa forma precisa estar inserido no planejamento do educador para que este ao utilizar-se de tal atividade saiba proporcionar aos seus educandos uma aprendizagem que estimule os aspectos afetivos, sociais e cognitivos da criança.

Ressalta-se, porém, que a tarefa de usar o brincar como ferramenta que possibilita a aprendizagem não é fácil, mas também não é das mais difíceis. Precisa um bom preparo por parte do educador, este precisa estar preparado no sentido de saber lidar com o lúdico, ter um embasamento teórico e prático que possa, assim, oferecer um trabalho de qualidade.

Diante do exposto, verifica-se que é importante que o educador esteja sempre ampliando seus conhecimentos sobre o que é o brincar, o lúdico e mais, que utilize sempre em sua prática atividades que promovam o desenvolvimento integral de seus educandos e é mais que provado que a partir do brincar e do lúdico este desenvolvimento é possível. Importante também que o educador tenha sempre em mente que o brincar utilizado como uma ferramenta pedagógica precisa estar voltado para a motivação dos educandos a novas aprendizagens, possibilitando que o educando divirta-se e ao mesmo tempo adquira novas capacidades, desenvolva as que já possui, ou seja, aprenda enquanto brinca.

Desta maneira, fica claro que o brincar na Educação Infantil e também na aprendizagem torna-se um importante recurso que ajuda a criança a aprender de forma responsável, mas sem



perder as características que uma atividade lúdica apresenta que é o aprender de modo alegre, fluido e por inteiro.

## 5 CONSIDERAÇÕES FINAIS

A Educação Infantil é um campo de estudo que vem expandindo-se e valorizando-se com o passar dos tempos. É também um campo que agrega múltiplos conhecimentos e informações. Atualmente pode-se dizer que este campo de estudo objetiva o pleno desenvolvimento da criança e a sua integração social.

Sabe-se que na Educação Infantil um ponto muito discutido em tempos atuais é a questão da aprendizagem da criança. A aprendizagem, nesta etapa da educação básica, precisa acontecer de modo que a criança tenha a oportunidade de experimentar situações diversificadas, de interagir com o mundo social e físico, bem como de expressar-se de diferentes maneiras, além de sentir-se a vontade, ou seja, passe pelo processo do aprender de maneira significativa e prazerosa. Partindo-se desta perspectiva, o presente trabalho analisou a importância do brincar e das atividades lúdicas no processo de aprendizagem e desenvolvimento da criança no contexto da Educação Infantil.

Assim, constatou-se que o brincar, no contexto da Educação Infantil, pode possibilitar à criança uma aprendizagem considerada significativa e prazerosa e mais, o desenvolver dos aspectos afetivo, social e cognitivo. A utilização do brincar e das atividades lúdicas em sala de aula, proporcionam uma mediação de conteúdos diversificada, podendo ser considerados, no tocante a aprendizagem, como essenciais e importantes.

Aqui também foi analisada a questão das concepções existentes do brincar e da ludicidade, na qual se verificou que definir tais campos de estudo não é uma tarefa fácil e que são muitas as definições existentes. Análise que possibilitou o entendimento da existência da relação entre os dois conceitos e da articulação entre seus significados. O brincar pode ser uma experiência lúdica, mas nem toda atividade lúdica se manifesta através do brincar; existem outras possibilidades de experimentar a ludicidade.

Outro aspecto analisado que merece destaque foi que o brincar e as atividades lúdicas no contexto da Educação Infantil, além de proporcionarem à criança uma aprendizagem rica, significativa, diversificada e prazerosa, tais campos podem também contribuir para o desenvolvimento dos aspectos afetivo, social e cognitivo da mesma. Abordou-se ainda sobre a possibilidade do aprender brincando, mostrando que tal possibilidade existe e que muitas são as contribuições para quem utiliza-se do brincar e das atividades lúdicas em relação a aprendizagem.

Analisar o que os autores pensam a respeito do brincar e do lúdico associados à aprendizagem auxiliou na compreensão e na reflexão acerca do tema aqui trabalhado. Desta

maneira, pode-se perceber que, por se tratar de uma pesquisa de revisão bibliográfica, foi de extrema importância a realização de pesquisas em variadas obras e autores para constatar que o aprender brincando é um fator possível. Percebeu-se que entre os diversos autores consultados existe a compreensão de que o brincar e o lúdico são expressões, manifestações fundamentais no processo de formação pessoal e social da criança. Compreensão que justifica a consideração dessas ações no contexto da Educação Infantil.

De tal modo, pode-se notar que o brincar e as atividades lúdicas, na Educação Infantil, proporcionam à criança inúmeros benefícios, dentre os quais se destaca a questão da aprendizagem prazerosa e diversificada e também a chance de desenvolver dos aspectos afetivo, social e cognitivo da mesma. Vale destacar ainda que ao aprender de forma lúdica a criança passa por uma aprendizagem na qual tem a chance de socializar-se, conhecer sobre o mundo, sobre si mesmo e sobre as pessoas.

Assim, conclui-se que em tempos atuais, no contexto da Educação Infantil, existe a necessidade de, na mediação e construção de conteúdos, utilizar a ludicidade para tornar a aprendizagem da criança prazerosa e alegre. Ao trabalhar com o brincar e com o lúdico em sala de aula o educador faz com que a aprendizagem torne-se uma tarefa menos exaustiva e mais atrativa. Ressalte-se, porém, que é de extrema importância que o educador esteja preparado para trabalhar com o lúdico, ou seja, tenha antes de tudo um bom embasamento teórico e prático para que assim possa oferecer um trabalho de qualidade.

Ao lado de tais considerações, espera-se que esta monografia possa vir contribuir para que se reflita sobre a aprendizagem a partir do brincar e das atividades lúdicas, no contexto da Educação Infantil e também sobre a real possibilidade do aprender brincando.

## REFERÊNCIAS

- ALMEIDA, M. T. P. **Jogos divertidos e brinquedos criativos**. Rio de Janeiro: Vozes, 2004.
- ALMEIDA, Paulo Nunes de. **Educação Lúdica: técnicas e jogos pedagógicos**. São Paulo: Loyola, 1994.
- ANTUNES, Celso. **Jogos para a estimulação das múltiplas inteligências**. Rio de Janeiro: Vozes, 2000.
- BARROS, Célia da Silva Guimarães. **Pontos de Psicologia do Desenvolvimento**. São Paulo: Perspectiva, 1990.
- BRASIL. Ministério da Educação. Conselho Nacional de Educação. Câmara de Educação Básica. Resolução nº 5, de 17 de dezembro de 2009. Fixa as Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação Infantil. **Diário Oficial da União**, Brasília, 18 de dezembro de 2009, seção 1, p. 18.
- CUNHA, Nylse H. S. **Brinquedoteca: um mergulho no brincar**. São Paulo: Maltese, 1994.
- FORTUNA, T. R. **Sala de aula é lugar de brincar?** Porto Alegre: Mediação, 2000.
- FREINET, Célestin. **A educação do trabalho**. São Paulo: Martins Fontes, 1998.
- HUIZINGA, J. **Homo Ludens: a brincadeira como elemento da cultura**. São Paulo: Perspectiva, 1980.
- KISHIMOTO, Tizuko Morcida. **Jogo, brinquedo, brincadeira e a educação**. São Paulo: Cortez, 2001.
- LUBISCO, N. M. L.; VIREIRA, S. C.; SANTANA, I. V. **Manual de estilo acadêmico: monografias, dissertações e teses**. 4. ed. rev. e ampl. Salvador: EDUFBA, 2008.
- LUCKESI, Cipriano Carlos. **Desenvolvimento dos estados de consciência**. Cadernos de Pesquisa, 1998.
- LUCKESI, Cipriano Carlos. **Educação, Ludicidade e prevenção das neuroses futuras: uma proposta pedagógica a partir da Biossíntese**. Salvador: Gepel, 2000.
- MALUF, Angela Cristina Munhoz. **Brincar: prazer e aprendizado**. Rio de Janeiro: Vozes, 2003.
- MARCELINO, Nelson Carvalho. **Estudos do lazer: uma introdução**. São Paulo: Autores Associados, 1996.
- MICHAELIS: **dicionário prático da língua portuguesa**. São Paulo: Melhoramentos, 2001.
- OLIVEIRA, Washington Carlos. **Educação e Ludicidade - ensaios 4**. Salvador: Gepel, 2007.

OSTETO, Luciana Esmeralda. **Encontros e encantamentos na Educação Infantil:** partilhando experiências de estágios. São Paulo: Papirus, 2000.

ROCHA, Maria S. P. de M. L. da. **Não brinco mais:** a (des)construção do brincar no cotidiano educacional. São Paulo: Unijuí, 2000.

RODRIGUES, Rejane Penna. **Brincalhão:** uma brinquedoteca itinerante. Rio de Janeiro: Vozes, 2000.

SANTOS, Santa Marli P. dos. **O lúdico na formação do educador.** Rio de Janeiro: Vozes, 1997.

SANTOS, Santa Marli P. dos; CRUZ, Dulce R. Mesquita da. **Brinquedo e Infância:** um guia para pais e educadores em creche. Rio de Janeiro: Vozes, 2004.

VIGOTSKY, L. S. **A formação social da mente.** São Paulo: Martins Fontes, 1984.

WAJSKOP, G. **O brincar na educação infantil.** São Paulo: Cadernos de Pesquisa, 1995.

WAJSKOP, Gisela. **Brincar na pré-escola.** São Paulo: Cortez, 1999.

WINNICOTT, D. W. **O brincar e a Realidade.** Rio de Janeiro: Imago, 1993.